

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DO ALUNO

Cintia Yone Santos dos Anjos ¹

Jeniffer Stefane Paiva ²

Livia Sousa da Silva ³

RESUMO

O artigo trata sobre o papel do coordenador pedagógico para o desenvolvimento do aluno e de que forma esse profissional atende às necessidades do cotidiano da escola. Para suprir a falta de alguns recursos a escola sempre busca alternativas para superar as dificuldades. O objetivo é entender como a coordenação contorna as demandas recorrentes, principalmente no que envolve a aprendizagem do aluno. Essa pesquisa se deu a partir da disciplina Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares, viabilizando a pesquisa-ação, cujo foco foi o plano de intervenção para os alunos com maiores dificuldades na leitura e na escrita. É nítido o quão fundamental é a função do coordenador pedagógico, além de seu papel de prestar auxílio didático-pedagógico aos professores, prioriza também a assistência aos alunos como por exemplo: a implementação do reforço no contraturno e o projeto de intervenção, isso em prol da melhoria na aprendizagem dos estudantes, bem como dialogar e ouvir as sugestões de pais e professores. Outrossim, tem um olhar mais aprofundado do todo de uma escola e busca solucionar as demandas junto da direção. Do projeto de intervenção, no qual trabalhamos, houve dedicação por parte dos alunos. Em virtude de o tempo ter sido breve, ainda que proveitoso, não foi possível superar as dificuldades dos estudantes na leitura e na escrita, por não ser um processo tão simples, demanda de um tempo mais logo para que haja total eficácia do planejamento.

PALAVRA-CHAVE: Leitura; Escrita; Coordenador Pedagógico.

INTRODUÇÃO

O artigo trata sobre o papel do coordenador pedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno no seu processo de aquisição da leitura e escrita., uma vez que este profissional tem um papel fundamental para o bom desenvolvimento da instituição como

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – PA, cintia.yonne@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PA, stefanepaiva1@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – PA, liviasousasilva2014@gmail.com.

um todo. Suas funções são múltiplas, elabora documentos normativos e desempenha o bom relacionamento entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho sucedeu através da disciplina Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares, que foi realizado numa unidade educativa situada no bairro da Terra Firme em Belém-PA, cujo foco é desenvolver a pesquisa a partir da prática do estágio supervisionado, bem como compreender o papel do coordenador pedagógico e sua contribuição para o desenvolvimento de leitura e escrita do aluno.

O estágio com pesquisa é a parte prática dos ensinamentos adquiridos em sala de aula através das teorias ministradas, ele dispõe sobre a realidade dos fatos a serem observados, compreendidos ou problematizados como parte fundamental para a formação do profissional, estabelecido sobre a Lei nº 11.788/2008, é uma legislação sancionada em 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre direitos e deveres dos estagiários, tem como objetivo regulamentar a atividade e esclarecer os papéis de cada um dos indivíduos envolvidos no processo, reforça a atividade profissional vinculada ao âmbito educativo. Ela tem regras e direciona procedimentos durante a contratação de um estagiário.

Algumas das consequências ocasionadas pela covid-19, foi o baixo desempenho na educação, que acarretou o atraso da alfabetização e desenvolvimento de milhares de alunos, devido à recorrência para as aulas online. Atualmente as escolas trabalham na tentativa de superar essas dificuldades, visto que a leitura e a escrita são práticas importantes para a formação do indivíduo, como bem enfatiza Smolka apud Augusto:

Do ponto de vista da psicologia dialética de Vygotsky, então, a colocação da questão muda fundamentalmente: a linguagem é uma atividade criadora e constitutiva de conhecimento e, por isso mesmo, transformadora. Nesse sentido, a aquisição e o domínio da escrita como forma de linguagem acarretam uma crítica mudança em todo o desenvolvimento cultural da criança. (SMOLKA, 1988, p. 57 apud AUGUSTO p. 123).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

O PPP de uma escola é um documento onde consta os principais problemas, projetos, posicionamentos políticos, realidade da escola e tudo o que envolve a instituição deve ser constado no documento. “Daí a necessidade da participação de todos os sujeitos nas instâncias administrativas, com vistas a uma organização democrática na instituição escolar” (PARÁ, 2021, p. 597).

Conforme denota a LDB:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 96, em seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seus Projetos Pedagógicos. Este documento deve nortear todas as ações pedagógicas de cada instituição e se mantém em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino. (BRASIL, LDB, 1996).

As informações prestadas no PPP são de grande importância para uma visão geral da escola e a partir dele podemos descrever os indivíduos que constituem a escola e conhecê-la de modo geral. Vale ressaltar que esse documento deve ser atualizado de ano em ano, conforme as mudanças e planejamentos da instituição.

CONHECENDO A ESCOLA

A escola estadual de ensino fundamental possuía uma boa média quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb de Belém). Segundo o Ministério da Educação (MEC) o Ideb foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Em termos de tamanho, conta com um ótimo espaço físico levando em consideração a quantidade de 275 alunos que a frequentavam. No entanto, precisa de algumas melhorias, relacionadas a material pedagógico e espaço físico.

No PPP (Projeto Político Pedagógico), a unidade educativa constitui-se em 7 salas de aula, sala de leitura 01, copa/cozinha 01 depósito/despensa 01, recepção 01, sala da direção/coordenação 01, sala dos professores 01 e secretaria 01, sanitário masculino 01, sanitário feminino 01, sanitário de funcionários (masculino e feminino) 01, refeitório 01, área de circulação 04, área de educação física 02.

Está localizada no terreno de uma Universidade, com isso a instituição conta com uma vasta área externa, preservada no verde, onde utilizam para a prática de educação física, ensaios de danças e quando os alunos estão com horário vago é onde jogam bola etc. Pois não há uma quadra nesse ambiente. Entretanto, é um espaço que todos gostam, mas como não há uma cobertura, quando chove ou quando está ensolarado e a sensação térmica elevada fica desconfortável utilizar o lugar.

CORPO DOCENTE, DISCENTE E GESTÃO ESCOLAR

Naquele período a escola abrangia um total de 17 professores, sendo 7 lecionando pela manhã e 10 pela parte da tarde, a maioria possui pós-graduação. Segundo o PPP, havia 275 alunos matriculados na instituição. Abaixo na imagem tirada do próprio PPP da escola, podemos observar a quantidade de alunos por turmas e séries que constituía o corpo discente:

Ano 2023			
Fundamental Menor		Fundamental Maior	
Turmas	Nº de alunos	Turmas	Nº de alunos
F1M901 (1º ano)	16	F6T901 (6º ano)	22
F2M901 (2º ano)	22	F6T902 (6º ano)	22
F3M901 (3º ano)	17	F7T901 (7º ano)	24
F4M901 (4º ano)	23	F7T902 (7º ano)	25
F5M901 (5º ano)	28	F8T901 (8º ano)	30
		F9T901 (9º ano)	22
		F9T902 (9º ano)	24
Subtotal	106	Subtotal	169
TOTAL GERAL: 275			

Fonte: Projeto Político Pedagógico da escola

Por conseguinte, na direção da escola está a diretora que está presente na escola em tempo integral, possui uma vice-diretora que atua somente na parte da manhã, duas coordenadoras uma para cada turno, duas assistentes administrativas uma atende no matutino e a outra vespertino. Os demais funcionários são porteiros, merendeiras e serventes.

Em um diálogo com a coordenadora da tarde, fizemos a seguinte pergunta: "Visto que a escola é um prédio antigo e é evidente que precisa de uma reforma, o que vocês fazem para amenizar essa situação e ainda manter o aluno interessado a frequentar a instituição?" Ela respondeu que quando há algo para consertar ou arrumar, geralmente arcam com as despesas tirando recursos do próprio bolso, também fazem algumas atividades extras curriculares como: festejos, comemorações, brechós, reforço escolar etc. Além de serem alternativas que favorecem os alunos, são opções que visam aproximar mais as famílias do meio escolar, algumas dessas ações são para arrecadar verba e investir na instituição. (Inclusive nós participamos da comemoração junina que ocorreu no dia 29/07/23).

Durante o período pandêmico as instituições de ensino, como qualquer outro lugar público, não podiam funcionar de forma presencial. A escola passou ensinar pelo meio online. Tendo como consequência o favorecimento na baixa no desempenho de muitos educandos em relação a leitura e escrita, a coordenação nos orientou a promover um projeto de intervenção, cujo foco era contribuir em favor do desenvolvimento do aluno.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: LEITURA E ESCRITA

A ideia do projeto de intervenção, foi uma proposta advinda da coordenação, devido essa ser uma demanda que exige uma atenção maior, tendo em vista a importância significativa dessas apropriações conforme salienta Freire (1981) “Na medida em que os alfabetizando vão organizando uma forma cada vez mais justa de pensar, através da problematização de seu mundo, da análise crítica de sua prática, irão podendo atuar cada vez mais seguramente no mundo”.

Apesar da escola ter implementado reforço no contraturno, muitos estudantes que tinham dificuldades em leitura e escrita, não conseguiam ir para a escola duas vezes no mesmo dia por inúmeros motivos, sendo um deles o fato de que alguns eram ribeirinhos, ou seja, para chegar à escola tinham que atravessar o rio.

O projeto foi direcionado especificamente para alguns alunos do 6º ano que foram selecionados a partir da lista que a coordenação destacou, onde constava os nomes dos educandos que tinham maiores dificuldades como não saber ler ou escrever.

A pandemia foi grave, e deixou vestígios negativos na educação como exemplo o atraso da alfabetização, pois ao analisarmos a meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) salienta "alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental" (BRASIL, 2014), isso não foi possível durante esse período. A jornada em busca da recuperação do que foi perdido no contexto educacional segue firmemente atualmente.

No primeiro dia da aplicação do projeto conversamos com os alunos para os conhecer e saber seus obstáculos. Inicialmente identificamos que a vergonha e timidez estavam presentes, entretanto, sempre dávamos abertura para se expressarem. Em seguida aplicamos atividades para ver sua escrita e leitura, daí o diagnóstico para entendermos suas especificidades e com base nisso fomos norteadas para prosseguir com as atividades na tentativa de superar essas barreiras. Consequentemente trabalhamos com o alfabeto, sílabas, ditado, interpretação de texto (inclusive acharam algo muito complexo).

Na imagem abaixo está uma das atividades que elaboramos. Cujo objetivo é a formação de palavras. Foram utilizados dois copos, fita durex e recortes de sílabas. Conforme girava, formavam-se as palavras:



Fonte: as autoras

No entanto, alguns alunos não conseguiam identificar as palavras formadas, isso porque confundiam, não conheciam as letras ou sílabas mesmo elas sendo consideradas simples.

Já as atividades com a turma inteira que tinha um horário livre, trabalhamos ditado no quadro, que funcionava assim: falávamos uma palavra e quem quisesse ia até a lousa e escrevia conforme acreditasse que fosse correto (geralmente um deles escrevia a palavra correta), após todos escreverem, perguntávamos se eles achavam que estava certo, indicando palavra por palavra, superou nossas expectativas já que em meio a mais ou menos sete formas de escritas diferentes a maioria apontava para a palavra correta.

Ainda com as atividades envolvendo a turma inteira, fizemos uma na área externa, eles gostaram muito. Foi uma pequena competição, o objetivo era estourar o balão, juntar as sílabas e formar as palavras. Os materiais que usamos foram balões, limões e colheres. Compramos pipoca para servir de brinde.

METODOLOGIA

Esse trabalho realizou-se através da disciplina Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares, que se deu a partir do método pesquisa-ação. Que segundo Engel (2000):

A pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (ENGEL, 2000).

A prática de estágio bem como de pesquisa perdurou do mês 04/23 ao mês 06/23. A Escola Estadual que foi determinada para nossa prática de estágio, fica localizada na área urbana de Belém, situada dentro de uma universidade pública. No entanto, somente nos dias de quinta-feira pela parte da tarde que íamos para a referida escola. Dado que as maiores dificuldades em leitura e escrita se concentravam nas turmas do 6º ano do ensino fundamental II, lançamos o convite a todos os alunos do sexto ano, pressupondo que nenhum aluno se sentisse constrangido por precisar de apoio, posto que, estavam entrando na adolescência e outros que já eram adolescentes. Em sequência a coordenadora nos cedeu uma listagem com os nomes desses alunos, assim foram selecionados e atendidos particularmente os que mais tinham evidentemente problemas com a leitura e escrita, já que nosso tempo de estágio não era favorável e não tínhamos como atender a todos.

Como uma das turmas do sexto ano tinha um horário livre e eles haviam se interessado pela nossa ação, usamos esse tempo que era de 45 minutos para trabalhar com a turma inteira.

Para o desenvolvimento do estágio, a princípio houve orientação por parte da professora da disciplina, utilizamos da observação, pesquisa-ação, diálogo com a direção da escola, conversas com os alunos, análise do PPP da instituição e para sustento teórico efetuamos pesquisas bibliográficas embasada nos autores Silvana O. Augusto; Guido I. Engel e Paulo Freire. Então demos início a escrita e desenvolvemos os tópicos: Projeto Político Pedagógico; Conhecendo a escola; Corpo docente, discente e gestão escolar; Projeto de intervenção: leitura e escrita e os demais introdução, metodologia, resultados e conclusão.

Já na aplicação da intervenção teve um total de 13 dias. No primeiro dia conhecemos a escola e os alunos. No segundo dia, a coordenação nos orientou a trabalhar o reforço com alguns alunos específicos. Elaboramos então o plano de atividades. A partir do terceiro dia demos início ao propósito e no restante dos dias continuamos trabalhar o alfabeto, sílabas, palavras e interpretação de texto de forma oral. Os recursos utilizados foram folhas A4 para elaboração de atividades, sala dos professores e área externa, cujo objetivo foi intencionar a ludicidade que por sua vez é o ato prazeroso e satisfatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das atividades que propomos para os estudantes que foram atendidos particularmente, todas foram desenvolvidas. Durante os exercícios, nós costumávamos

explicar cada passo, até que houvesse compreensão por parte deles, eles costumavam compreender e resolver, embora pedissem ajuda para escrever. Outro ponto positivo apesar do período ter sido curto, automaticamente trabalhamos a timidez deles, pois tinham muita dificuldade para falar conosco.

Já no trabalho com a turma inteira, notamos que gostavam das atividades didáticas que fazíamos com eles, sempre havendo interação da turma toda. Geralmente em nossas propostas de atividades a ludicidade era primordial, pois de acordo com Santos, Silva, Melo e Holanda:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento[...] (Santos, Silva, Melo e Holanda, 2023)

Entendemos assim a importância da ludicidade que aplicada de forma intencional no contexto educacional faz uma diferença significativa já que promove o estímulo e o interesse das crianças e conseqüentemente o prazer e a satisfação. Com base nisso, realizamos uma atividade em forma de competição na área externa, que funcionou da seguinte maneira:

- Pedimos para formar dois grupos
- Escolhíamos 1 integrante de cada grupo
- Pedimos que ficassem na posição demarcada
- Demos a cada um uma colher e um limão
- Tinham que chegar até o balão
- O objetivo era estourar o balão para formar as palavras que estavam embarçadas
- Moral, quem montasse a palavra primeiro ganhava
- Ao final tinha pipoca para os “ganhadores”, mas acabou que todos ganharam.

Foi um dia de diversão e aprendizado, que pediram por mais vezes, mas em decorrência do tempo, não foi possível. Abaixo foto desse dia inesquecível e prazeroso:



Fonte: as autoras

Segundo Kishimoto há duas funções coexistentes no jogo:

1. função lúdica – o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente e 2. Função educativa – o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão sobre o mundo (Campagne, 1989, p. 112 apud Kishimoto).

Dessa forma, o jogo utilizado de maneira intencional no ambiente educativo, tem uma finalidade para além do só brincar ou divertir.

Como o tempo em que trabalhamos com os alunos foi curto, o projeto de intervenção não teve tempo suficiente para suprir as necessidades já ditas acima. Entretanto, ao longo desse processo, percebemos que os alunos gostaram dessa intervenção, sentiram-se à vontade, acreditamos que por termos saído do monótono e oportunizando o lúdico o interesse e o estímulo foi notório. Observamos que tinham disposição nesse tipo de reforço e que queriam mais vezes.

Em uma conversa com a coordenadora, ela relatou que: o que fizemos foi o suficiente para que os estudantes percebessem que precisavam desse tipo de ajuda e despertar o interesse neles para que melhorassem seu desempenho. Nesse sentido, acreditamos que o pouco que fizemos foi de ótima contribuição para o desenvolvimento deles enquanto indivíduos em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto acima, podemos perceber o quão fundamental é a função do coordenador pedagógico, além de seu papel de prestar auxílio didático-pedagógico aos professores, prioriza também a assistência aos alunos como por exemplo: a implementação

do reforço no contraturno e o projeto de intervenção, isso em prol da melhoria na aprendizagem dos estudantes, bem como dialogar e ouvir as sugestões de pais e professores. Outrossim, tem um olhar mais aprofundado no todo de uma escola e busca solucionar as demandas junto da direção.

Compreendemos que as ocorrências de uma unidade de ensino devem ser atendidas assim que apresentadas, ao contrário, as situações podem se agravar ainda mais. Vale ressaltar que toda a problemática de uma escola deve constar no PPP dela, além de suas possíveis soluções e planejamentos, sendo ele elaborado coletivamente, assim esta resolução será democrática e de modo passivo que atenda a comunidade inserida.

Desse modo, frisamos a importância do coordenador, pois sua função é indispensável, dado que o diretor tem como papel principal resolver as burocracias administrativas da instituição.

Do projeto de intervenção, no qual trabalhamos, houve um estímulo a mais aos alunos para que se dedicassem a melhorar seu desempenho estudantil. Em virtude de o tempo ter sido pouco, ainda que proveitoso, não foi possível superar as dificuldades dos estudantes na leitura e na escrita. Portanto, a instituição apresentada deveria reativar a sala de leitura, para que os alunos tivessem acesso aos livros com mais frequência, oportunizando assim seu interesse.

Com tudo, enfatizamos que para além de termos agregado positivamente em relação aos estudantes, foram experiências únicas que contribuíram em favor do nosso desenvolvimento enquanto futuras profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A Linguagem Escrita E As Crianças - Superando Mitos Na Educação Infantil**. ISE Vera Cruz - Instituto Avisa lá Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: [http:// goo.gl/BHWFO6](http://goo.gl/BHWFO6) Acesso em 17 de agosto de 2024.

ENGEL. Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural Para Liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo e brincadeira**. São Paulo. Cortez Editora, 6 de set. de 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em: 10/06/23.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico**. COEM. Versão 1.0 – 04/05/2022. Disponível em: https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/PROJETO_POLITICO_PEDAGOGICO-bb752.pdf. Acesso em: 10/06/23.